



ELETROSUL

Rumos da Eletrosul e Eletrobras atemorizam trabalhadores

As entidades que compõem a Intersul promoveram no dia 21/11, em Florianópolis, um ato que discutiu, entre outros temas, política de operação, fim das concessões do setor elétrico, descumprimento de acordo coletivo, jornada de trabalho, distorções no PCR, unificação de benefícios. O ato foi marcado não apenas pela presença dos trabalhadores da sede da Eletrosul mas também das áreas descentralizadas e, admiravelmente, pelas famílias dos operadores.

Pautado pelo clima de denúncia aos desmandos da diretoria da Eletrosul, principalmente no que tange à política de operação, foram revelados o descumprimento de acordo coletivo (Cláusula nacional sobre Inovações Tecnológicas e Termo de Compromisso da Eletrosul), o terror psicológico imposto aos operadores e suas famílias, a redução de custos com pessoal e a completa ausência de números que sustentem a justificativa da diretoria de que a operação é cara. No decorrer do debate foi-se delineando o entendimento de que a tecnologia, neste caso, está sendo usada para o desmantelamento da operação, oferecendo risco concreto para a atividade-fim da empresa, aos empregados dessa área e a toda sociedade. Enquanto isto, processos (e prejuízos) realmente significativos são tecnologicamente assistidos por planilhas do excel e documentos do word. Este contexto de pressão motivou operadores e familiares a viajar distâncias superiores à 500km para estar presente na sede da Eletrosul denunciando o descaso generalizado por conta de uma política de operação arbitrária e irresponsável. Outro destaque do ato foi o anúncio do lançamento oficial da campanha nacional pela renovação das concessões do setor elétrico que aconteceu em Paulo Afonso/Bahia. Informações mais detalhadas podem ser lidas em matéria desta mesma edição.

Em meio aos informes e debate, foram mostradas as contradições entre o discurso e a prática da chamada "nova" Eletrobras. Fala-se em empresa unificada, mas os benefícios e direitos continuam distintos e, inclusive, com relação a jornada de trabalho e a gratificação de função gerencial. Prega-se um PCR como instrumento de valorização do quadro de pessoal mas não se explica qual é mágica que será feita com 1% da folha de pagamento para a distribuição de méritos e a ascensão na carreira (essa restrição, atrasará, ano após ano, as possibilidades de promoção

dos profissionais que, mesmo cumprindo suas metas e sendo bem avaliados, não ganharão mérito). Reconhecem que há distorções no PCR e não firmam nenhum compromisso de solução dos problemas. Conforme denunciado aos sindicatos, existem empregados que exercem atividades de plenos ou de seniores e

são remunerados como juniores ou plenos respectivamente. Por fim, ainda não se sabe como será a carreira gerencial e como ficará a situação dos chefes de setores no PCR. No entanto, dá-lhe metas, cobra-se resultados! Outro tópico abordado foi a eleição para representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) das empresas do grupo Eletrobras, cujo processo eleitoral será organizado por uma comissão paritária (empresa/empregados). Da comissão, representando a Intersul, participarão Joel Cabral (Sintresc) e



Trabalhadores e sindicatos da Intersul protestam na sede da Eletrosul, em Florianópolis

Rafael Mendes (Sinergia). Foi destacado a importância do apoio das entidades sindicais a um candidato (a), bem como esclarecido que este apoio será determinado pelos próprios trabalhadores em assembleias e em plenária da Intersul (à depender do período eleitoral).

O ato encerrou-se com a entrega de uma carta por parte dos representantes das entidades sindicais ao diretor Antônio Vituri, na presença de membros da assembleia, operadores e familiares. A referida carta informava à diretoria da recusa dos sindicatos que compõem a Intersul em participar de grupo de trabalho sobre política de operação que discuta tão somente a transferência de pessoal. Cara a cara com o diretor, foi cobrado o cumprimento do acordo coletivo, a participação dos profissionais na definição da política de operação e um posicionamento sobre as declarações do diretor de engenharia da Chesf que atribuiu à estafa das equipes de operação e a manutenção e falhas no processo de telecontrole, as causas do apagão de 2009 na área de atuação daquela empresa. O diretor Vituri, visivelmente constrangido, apropriou-se de um sorriso irônico e limitou-se a declarar que discordava dos fatos expostos pelos representantes sindicais, sem apresentar publicamente quaisquer argumentos que justificassem seu posicionamento. Remetendo por fim a responsabilidade pelo tratamento das reivindicações ao Ministério Público do Trabalho (MPT) e a outras instâncias, onde os sindicatos denunciam a prepotência da diretoria da Eletrosul e seus atos arbitrários.



08 de dezembro: Dia de combater a privatização!



Os movimentos e entidades articulados na Plataforma Operária e Camponesa para Energia lançaram sexta-feira, 18 de novembro, em Paulo Afonso, na Bahia, uma campanha pela renovação das concessões do setor elétrico, que vão vencer entre 2015 e 2017. No entendimento das organizações, a realização de novos leilões significa aprofundar a privatização do setor e com isso piorar a qualidade do serviço, aumentar o preço da luz e a exploração dos trabalhadores, e retroceder no reconhecimento dos direitos das populações atingidas.

As concessões que vão vencer representam 23% da capacidade de geração, 74% da transmissão e 33% da distribuição da energia elétrica. A maior parte dos contratos, principalmente de geração, está sob controle de empresas estatais, como Chesf, Furnas, Eletronorte, Cesp, Cemig e Copel. No caso da Eletrosul, 79% da transmissão está correndo risco de ser privatizada, da mesma forma a Celesc que poderá ter 100% de seu sistema licitado; caso não sejam renovadas as concessões. Interessados na compra dessas empresas diversos órgãos empresariais, como a Fiesp

(Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e Abracel (Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres), estão defendendo a realização dos leilões, ou seja, a privatização.

O que está em disputa é um negócio de 30 bilhões de reais ao ano, onde os grandes consumidores, ditos consumidores livres, que não passam de 500 empresas de eletrointensivos, e que consomem em torno de 29% da energia produzida no país, querem destinar essa energia para esse mercado. Eles não divulgam que no mercado livre adquirem a energia ao valor de R\$ 0,10 (dez centavos) o KW/h, sem considerar impostos, enquanto que os consumidores ditos cativos, ou seja, toda a sociedade brasileira, paga R\$ 0,35 (trinta e cinco centavos) pela mesma energia. Na verdade, o povo já subsidia essas empresas, e enche seus cofres com fartos lucros. Mas eles querem mais, muito mais!

A Plataforma de Energia propõe a renovação das concessões já. Quer que o resultado dessa renovação venha em benefício dos consumidores residenciais, com a di-

minuição da tarifa de energia elétrica para esse segmento, que até hoje vem pagando essa conta, e nada mais justo que agora ele seja o beneficiário e não uma minoria que vem obtendo lucros astronômicos há muitos anos. É inadmissível que o povo brasileiro continue pagando uma das tarifas de energia elétrica mais cara do mundo. Isto precisa ser revertido!

No dia 08/12/2011, a Plataforma de Energia fará o lançamento regional da campanha em Florianópolis, em ato na Assembleia Legislativa de Santa Catarina. O Sinergia, que integra a Plataforma, é um dos organizadores deste ato juntamente com os demais sindicatos que compõem a Intersul e Interce. Detalhes da atividade será divulgada oportunamente, mas desde já os sindicatos convocam todos os eletricitários e os movimentos sociais para participarem de mais essa luta em defesa da soberania nacional, do patrimônio público e dos empregos. Sempre é bom lembrar, privatização rima com demissão!

Participe da campanha pelo site www.todospelaenergia.com.br. **Diga não a PRIVATIZAÇÃO! Renovação já!**

ELETROSUL/ELETOBRÁS

Sindicatos e Eletrobras debatem Ganho Real e PLR

Sindicatos representantes de trabalhadores do grupo Eletrobras se reuniram com a empresa no dia 23 de novembro (quarta-feira) para cobrar a posição da holding sobre reivindicações referentes ao Ganho Real e à PLR da categoria. No caso do Ganho Real de Salário, o Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE) reivindica que o repasse de 1,5% de aumento em dezembro de 2011 seja garantido a todos os trabalhadores do Sistema Eletrobras, sem restrição. Já em relação à PLR, a reivindicação do CNE é que o pagamento seja feito da seguinte forma: 50% (uma folha) linear e 50% proporcional.

A reunião entre o CNE e a Eletrobras foi realizada em Brasília e incluiu também reivindicações sobre as cláusulas referentes ao Conselho de Administração e a Pessoas com Necessidades Especiais. No próximo LV e em boletim da Intersul informaremos o resultado desse encontro.

Hoje, 24/11, os diretores dos sindicatos que compõem a Intersul participarão de Seminário promovido pela Eletrobrás, também em Brasília, sobre as concessões do setor elétrico.

OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA

Trabalhadores do ONS protestam

Pela segunda vez os eletricitários do ONS mostraram sua indignação com a contra proposta da empresa à pauta de reivindicações 2011/12 e contra a política de RH. Com cortes de direitos e sem nenhum avanço, usam a desculpa dos possíveis cortes propostos pela ANEEL, em uma disputa interna por nomeações políticas para compor a diretoria, envolvendo sem nenhum escrúpulo os direitos dos trabalhadores.

É de suma importância que os trabalhadores busquem a união e o fortalecimento do movimento para tentar modificar uma gestão ultrapassada e que não inspira a confiança da categoria, que se sente traída a cada proposta não cumprida. A contra-proposta foi rejeitada pela totalidade das bases e ainda assim a empresa se mantém indiferente aos anseios da categoria. É incompreensível a postura da direção ONS de não reconhecer que a contraproposta apresentada não responde com clareza e transparência pontos cruciais, a exemplo do PGCR e a forma de aplicação da correção de curvas.

Continuamos atuantes na busca da abertura de canais de negociação com a empresa. Foram contatados os Conselheiros do ONS, o MME e agora será a vez da DRT.

Errata

Na edição 1099 do Jornal Linha Viva, a matéria Ausência traz a informação de que os custos com o projeto de certificação AS8000 foram de R\$ 100.000,00. Os valores corretos foram de aproximadamente R\$ 10.000,00.

Nova metodologia quer que a Tarifa reflita o nível de qualidade no fornecimento de energia ao consumidor

Uma das metas do governo quando da regulação do setor de energia elétrica era a modicidade tarifária. As tarifas das distribuidoras (também das transmissoras) são revisadas a cada 4 anos, quando todos os custos são revistos e estabelecido um novo patamar tarifário (receita requerida). Depois disso, anualmente ocorre o reajuste anual da tarifa. No momento do reajuste anual, sobre o percentual apurado para a parcela B (custos gerenciáveis) é aplicado o FATOR X, que teria o objetivo de reduzir essa correção anual, como forma de garantir a modicidade tarifária.

A nova metodologia diz querer manter esse objetivo e prevê que a apuração do FATOR X será através de 3 componentes:

1) **Ganhos de produtividade** - medido pela produtividade média do setor de distribuição e do crescimento médio do mercado faturado e do número de unidades consumidoras da concessionária. A lógica é a de que os custos operacionais médios são menores quanto mais cresce o mercado das empresas. Portanto, parte dessa redução deve ser transferida às tarifas.

2) **Qualidade do serviço** - medida pelos indicadores DEC e FEC (duração e frequência equivalente de interrupção). O valor dependerá do desempenho da distribuidora em cada ano civil. Desse modo, a concessionária que tiver melhora nesses dois indicadores de qualidade poderá ter um acréscimo de até 1% na sua parcela B. Piora nos indicadores podem produzir redução tarifária também de até 1%. Assim, a qualidade no fornecimento medido pelo tempo e pelas vezes que o consumidor fica sem energia impactará na tarifa.

3) **Trajatória dos custos operacionais** - o terceiro componente do FATOR X tem o objetivo de estabelecer uma trajetória de custos operacionais para as empresas dentro do padrão regulatório. As empresas foram reunidas em grupos (mais e menos eficientes em termos de custos operacionais). Dentro desses grupos há uma faixa de variação dos custos operacionais, as que ficaram abaixo dessa faixa receberão um percentual para ficar na faixa. As que ficaram acima, ao contrário, terão uma redução. Esses percentuais (limitados a + 2% - 2%) também compõem o FATOR X nos reajustes anuais.

MORALIZAÇÃO DA CELESC

Tatim perde processo contra sindicatos da Intercel

Depois de treze anos saiu a sentença da ação onde o ex-presidente da Celesc, Paulo Ermani da Cunha Tatim, pleiteia uma indenização por danos morais contra os sindicatos que compõem a Intercel.

A ação foi proposta depois que os sindicatos, numa campanha de moralização da Celesc, denunciaram várias irregularidades realizadas pela diretoria da empresa à época. A Juíza da 5ª Vara Cível da Capital, Maria Paula Kern, julgou improcedente a ação, fundamentando a sentença no fato de que o autor ao exercer cargo público "ficou ele sujeito às censuras da opinião pública, isto é, do povo, a quem, por força do princípio democrático, é o real detentor do poder, consoante o disposto no art. 1.º, parágrafo único, da Carta Magna." O ex-presidente foi condenado ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios a cada procurador dos sindicatos.

TRACTEBEL

Rodada de Negociação na Tractebel

Nesta quinta feira, 24/11, teremos a 3ª rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2011/2012 da Tractebel. A expectativa é que a empresa apresente uma proposta concreta e equivalente aos excelentes resultados já alcançados nos primeiros 9 meses deste ano. O resultado da rodada de negociação será divulgado no boletim da Intersul. Fique atento.

TURNO DE REVEZAMENTO

Intercel promove assembleias de Turno de Revezamento

Os sindicatos que compõem a Intercel realizarão a partir de hoje, dia 24/11, assembleia específica de Turnos de Revezamento. O encaminhamento da Intercel é pela prorrogação do acordo atual até 28/02, prazo necessário para melhor divulgação e conhecimento da categoria sobre a nova proposta, que será fundamentada no relatório final do GT de turnos de revezamento.

O relatório prevê, entre outras mudanças, a extinção do Turno 4x2 de 24h TR3, mais conhecido como "turnão". Também sugere mudanças na forma de remuneração das 16 horas excedentes bem como na forma de gozo e registro da hora de almoço. A principal mudança, no entanto, é a criação de um turno específico para o atendimento comercial, que vem suprir uma necessidade urgente desse grupo de empregados.

A participação na assembleia é fundamental, pois na mesma não estaremos apenas decidindo sobre a prorrogação do atual acordo, mas também tomando conhecimento do teor da nova proposta de Turno que será apreciada em assembleias específicas durante o mês de dezembro. O assunto é complexo e mexe diretamente com a rotina dos trabalhadores envolvidos, o que torna a participação de todos decisiva para a construção de um bom acordo.

Eleição no Sintresc

Estão abertas as inscrições para os candidatos ao cargo de Representante Sindical da Tractebel. Os interessados deverão entrar em contato com a secretaria do sindicato até o dia 25/11.

Projeto Meia Hora



Cultura em alta voltagem há 21 anos

No mês de novembro e dezembro os trabalhadores da Celesc, ONS, Eletrosul, Tractebel, RS Energia, Uirapuru/Artemis e os terceirizados terão a oportunidade de assistir e se deliciar com música, teatro e dança no intervalo do almoço com o projeto meia hora. O projeto da diretoria de cultura do Sinergia existe a 17 anos e desde lá já foram múltiplas apresentações culturais.

Em 2011 o projeto tem um significado especial, pois estamos comemorando 50 anos do Sinergia e a cultura se faz presente em nossas ações há 21 anos, mantendo a resistência e a rebeldia na arte de manter viva nossa cultura. Ter acesso a cultura, levar alegria e descontração ao local de trabalho propicia aos trabalhadores e trabalhadoras um pouco de alívio sobre a carga de estresse do dia a dia, e possibilita um momento de reflexão sobre o áspero cotidiano que vivemos.

Para comemorar os 50 anos o Sinergia vai contar sua historia através de uma peça teatral produzida com artistas de Florianópolis. Veja a sinopse:

A HISTÓRIA DE PEDRO ALUMIADO - ou de como nosso herói lutou contra o dragão.

De seu nascimento até sua maturidade, a saga de Pedro Alumiado (alegoria do Sinergia) é contada através de repentes e musicas. Nosso herói parte ainda jovem da Lagoa Vermelha, sua terra natal, em busca de uma vida nova na terra da Luz. Lá, Pedro Alumiado faz amigos, mas também enfrenta perigos, duelando com seu maior inimigo, um dragão.

Ficha técnica:

Roteiro e Atuação – Aline Maciel e Carina Scheibe
Musicos: Ive Luna e Pedro Cury
Composição Musical: Ive Luna
Bonecos e Adereços: Aline Maciel, Carina Scheibe e Ive Luna
Figurinos: Eliete Buss Pereira
Produção: Teatro Jabuti e Convidadosi

Confira os locais e apresentações:

Dia 22/11 (terça) – Teatro Jabuti e Convidados com o espetáculo: “A historia de Pedro Alumiado ou de como nosso herói lutou com o dragão” CELESC sede.

Dia 23/11 (quarta) – Ana Karina e Beto Boaventura - Voz, Violão, Violino e Percussão - CELESC sede

Dia 24/11 (quinta) - Teatro Jabuti e Convidados com o espetáculo: “A historia de Pedro Alumiado ou de como nosso herói lutou com o dragão” ELETROSUL sede

Dia 25/11 (sexta) - Ana Karina e Beto Boaventura - Voz, Violão, Violino e Percussão - ELETROSUL sede

Dia 29/11 (terça) - Teatro Jabuti e Convidados com o espetáculo: “A historia de Pedro Alumiado ou de como nosso herói lutou com o dragão” ELETROSUL sertão

Dia 30/11 (quarta) - Ana Karina e Beto Boaventura - Voz, Violão, Violino e Percussão - Tractebel sede

Dia 30/11 (quarta) - Dança de Salão com Fabiano Silveira - CELESC sede

